

## SELEÇÃO ENTRE E DENTRO DE FAMÍLIAS DE MEIOS – IRMÃOS NO MILHO DENTADO COMPOSTO/NE M II – HS II

Manoel Xavier dos Santos, Valdemar Napolini Filho, Luiz Henrique O. Lopes<sup>1</sup>,  
Roland Vencovsky, Ernesto Paterniani<sup>2</sup>, Manoel Abílio de Queiroz<sup>1</sup>, José Nilson Melo<sup>3</sup> e  
José Branco de M. Filho<sup>2</sup>

A substituição de variedades pouco produtivas, cultivadas há longos tempos pelos agricultores, tem sido uma das constantes preocupações por parte do pessoal envolvido com programas de milho no Nordeste. A ampla base genética dos compostos tem permitido desenvolver métodos simples de seleção visando a um aproveitamento desta variabilidade para criação de novas cultivares. Desta forma é que se introduziu a população Flint Composto de Piracicaba-SP, sendo obtidas depois de três ciclos de seleção massal e dois de seleção entre e dentro de família de meios-irmãos, a população Flint Composto/NE M III – HS II. Em abril/maio de 1976, sob condições de chuva, 500 progênies foram avaliadas em cinco experimentos, "látice" simples duplicado 10 x 10, e quatro repetições, sendo cada repetição testada em local diferente.

Foram intercaladas três testemunhas no início, no meio e no final de cada experimento, representadas pelo híbrido duplo AG – 152 e pelas cultivares Centralmex e Azteca. A produtividade média das progênies, nos quatro locais, apresentou o valor de 4.000 kg/ha. Isto representa 87,1% – 88,6% e 96,8% em relação ao Centralmex, AG – 152 e Azteca, respectivamente. Com base nos resultados experimentais, selecionaram-se as 104 (20,8%) melhores progênies, cuja produtividade média foi de 4.680 kg/ha, considerando-se os caracteres produtividade, altura de planta e resistência ao acamamento. O campo de recombinação foi plantado em novembro, com irrigação.

Após a seleção dentro das progênies, reconstituíram-se as 50 famílias de meios-irmãos, que representaram a população Flint Composto/NE M III-HS III, cujos ensaios em "látice" (seleção "entre") foram efetuados em 77/78. A continuidade do programa possibilitará obter uma variedade de milho de grãos duros, cor alaranjada, alta produtividade, boa adaptação às diversas regiões do Nordeste, e que satisfaça às exigências do mercado.

<sup>1</sup> Pesquisador da EMBRAPA – CPATSA. CEP. 56.300 – Petrolina, PE.

<sup>2</sup> Assessor do Projeto Milho/NE – ESALQ/USP. CEP. 13.400 – Piracicaba, SP.

<sup>3</sup> Pesquisador do IPA. CEP. 50.000 – Recife, PE.